



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega de 5.500 computadores no âmbito do programa Um Computador por Aluno

Rio de Janeiro-RJ, 31 de julho de 2009

Bem, primeiro eu queria dizer para vocês da alegria e da emoção de estar aqui na cidade do Pezão. Na verdade, eu conheci o Pezão depois que ele virou vice do companheiro Sérgio Cabral. E posso dizer para vocês que não sei se existe governador, neste país, que tenha um vice da qualidade do vice do Sérgio Cabral, de competência, de lealdade e de capacidade de trabalho. Por isso, meu querido companheiro Sérgio Cabral, eu não poderia ter deixado de vir a Piraí.

Eu tenho dois compromissos ainda hoje, em Belo Horizonte. Por uma questão de tempo e de segurança eu não poderia vir aqui. Mande o meu assessor ligar para o Sérgio Cabral e já dizer para ele que, dificilmente, a gente poderia vir aqui porque o tempo estava muito fechado. Aí, quando o Pezão chegou lá, eu estava tomando café, de manhã, e quando eu vi a cara do Pezão, sabendo que eu não vinha mais aqui, e ele é que teria que explicar para vocês por que eu não vinha, eu falei: sabe de uma coisa, a nossa amizade e o respeito que eu tenho por ele faz com que eu vá até Piraí lançar este programa inédito.

Eu quero cumprimentar os nossos companheiros ministros,
Quero cumprimentar os prefeitos que estão aqui,
Os deputados estaduais,
Vereadores,
Quero cumprimentar os meus ministros que estão aí,
Quero cumprimentar o prefeito Tutuca, prefeito de Piraí, e sua senhora,
a companheira Vânia Ferreira,



O Presidente da Câmara,

Mas eu queria, sobretudo pedir, primeiro, que a menina que está com o computador na mão, levantasse esse computador e virasse para a imprensa. Quem puder... E se puderem, abram o computador para a imprensa tirar a mais importante foto do dia que, certamente, todos eles irão publicar na primeira página. E nós vamos publicar no Blog do Planalto também essa fotografia, que eu acho que é inédita e acho que é uma demonstração do que está acontecendo no Brasil. Agora vocês podem baixar o computador e olhar para mim, porque agora passo a ser eu a figura mais importante do que o computador aí, para vocês olharem para mim.

Eu queria, Sérgio, dizer uma coisa para você e para o Pezão. A gente pensa que sabe de tudo e, desde 2005 que a gente está tentando implantar no Brasil um programa para garantir que as nossas crianças recebam computadores nas escolas. Mas vocês sabem, e é importante dizer isso para os adultos e para as crianças, que é um problema muito difícil. Primeiro, por conta do preço do computador. Nós temos, praticamente, 34 milhões de crianças nas escolas. Teríamos que comprar 34 milhões de computadores. É um volume extraordinário.

Nós começamos a trabalhar com a perspectiva de produzir um computador mais barato e que a gente pudesse comprar em grandes quantidades. Chegaram a nos propor um computador de US\$ 100, o que hoje seriam R\$ 200. Mas a verdade é que até agora ninguém conseguiu produzir um computador de US\$ 100. Este aqui custou quanto, Pezão? Reais. US\$ 325. Então, este aqui, cada um custou o equivalente a R\$ 625, R\$ 700, o que é, mais ou menos, US\$ 350. E nós ainda estamos imaginando que, com o passar do tempo, nós vamos ter um computador de US\$ 100 para poder distribuir na escola. Mas, ao mesmo tempo, nós tomamos uma decisão de distribuir 350 mil computadores no Brasil. Isso, em 2007. Portanto... 2007 ou 2006, Cezar?



2007. Já faz, praticamente, dois anos e a gente ainda não conseguiu resolver o problema da licitação, porque cada vez que a gente faz uma licitação, acontece [aparece] alguém para dizer que a gente não pode fazer, acontece sempre alguma coisa para atrapalhar a gente distribuir esses computadores.

Nós, na verdade, estamos querendo combinar uma redução de preços. Eu dizia para o Sérgio: eu sou o maior defensor da indústria nacional, mas se a indústria nacional não conseguir fazer a um preço acessível, nós vamos ter que importar alguns para poder fazer com que a política chegue à população mais pobre deste país. Uma criança rica deve ter dez computadores desses espalhados em cada quarto, em cada sala, em cada cama. E nós achamos que as crianças pobres têm o direito de ter o seu computador.

Mas eu vou... eu pedi para vocês dois ficarem de pé para dizer a lição que eu aprendi hoje. Eu tenho cinco filhos e eles são...são... como se chama? São especialistas em trabalhar nos computadores. Trabalhar, não, brincar em computador, fazer jogo de tudo quanto é jeito. Eu sempre achei, e é por isso que eu vou dizer isso, agora, que eu vou voltar para Brasília com outro discurso, melhorou o meu discurso. Eu sempre tive medo de que o computador pudesse individualizar demais as pessoas. E o ser humano precisa ter convívio para poder se transformar em uma pessoa não apenas mais humanista, em uma pessoa mais solidária, é preciso que tenha convívio. Eu tinha medo de (falha no áudio) que as crianças vão ter o computador na sala de aula, cada um sentado, um de costas para o outro, só olhando para o computador, ia terminar a 8ª série e uma criança não ia conhecer a outra, só ia conhecer o computador. Confesso a vocês que eu tive essa preocupação durante muito tempo. Eu precisei vir hoje à Piraí e entrar em uma sala e ver as crianças trabalhando com computador e ver as crianças em um círculo, seis ou sete crianças conversando e uma trocando idéia com a outra, e uma ensinando a outra, e a outra aprendendo com a outra. Essa fotografia, que é o que está gravado na minha cabeça, tirou um preconceito que eu tinha do computador, tirou um



preconceito, Sérgio.

Então, eu vou voltar para Brasília agora com outra cabeça, para dizer para todo mundo que o computador pode facilitar o trabalho coletivo das crianças dentro de uma sala de aula, pode facilitar...

Os dados que vocês me deram do Ideb aqui de Piraí e da evasão escolar são dois outros motivos, Fernando Haddad, que a gente não pode brincar em serviço. E sabem por que as crianças não estão mais desistindo da escola? Porque o computador conseguiu dar a elas o prazer que a escola convencional não dava, o computador conseguiu dar a motivação. E como eu acho que a motivação é a razão maior pela qual o ser humano pode progredir na vida, eu já sou obrigado a agradecer o milagre que vocês fizeram aqui em Piraí: de garantir, de ser a primeira cidade a receber um computador para todos, computador financiado pelo nosso governador Sérgio Cabral. E, ao mesmo tempo, ser uma cidade que o Fernando Haddad, quando for discutir em qualquer fórum internacional sobre a evolução da educação no Brasil, certamente ele vai ter que utilizar o nome da cidade de Piraí porque vocês conseguiram, porque vocês, vocês conseguiram em dois anos uma coisa que a gente está buscando conseguir para 2015. Em dois anos, vocês conseguiram vencer os obstáculos que nós estamos querendo vencer no Brasil inteiro e no mundo, porque há proposta da ONU para a gente acabar com o atraso, sobretudo dos países mais pobres do mundo.

Então, meu companheiro prefeito, meu companheiro Sérgio Cabral e meu companheiro Pezão. Eu... O Cezar é o meu coordenador, lá, para discutir inclusão digital. É tanto nome, que vocês não sabem... É tanto nome...

Nós vamos chegar, até o final do ano que vem, com 55 mil escolas públicas, todas ligadas à internet banda larga. Nós ainda não encontramos um jeito de fazer com que a gente atenda todas as escolas rurais. Nós não conseguimos ainda, porque a tecnologia ainda não chegou no campo. Nós vamos ter que encontrar um jeito de fazer chegar. O pessoal da Telefónica



disse que com o celular de quarta geração a gente pode chegar com a internet no campo. Mas nós vamos trabalhar para chegar.

Outra coisa importante é que nós... Eu dizia para o Sérgio: nós estamos brigando há cinco anos para tomar conta da Eletronet, que é uma empresa pública que foi privatizada, que faliu, e que nós estamos querendo pegar de volta. Está na Justiça há mais de cinco anos e a gente não consegue pegar uma coisa que é nossa, para a gente poder levar internet banda larga para onde a gente quiser. Ainda não conseguimos, e eu estou pedindo ajuda para o Sérgio Cabral – vou ver se ele conhece quem é o juiz que está com essa ação – porque não é possível que o governo tenha que pagar por uma coisa que é do governo. Não é possível que eu tenha que comprar aquilo que já é do povo brasileiro.

Portanto, meus queridos companheiros, prefeitos... estou vendo até o Noé aqui, já de barba mais branca, o Noel, bem mais velho do que eu. Eu queria dizer para vocês. Olhem, o que o Pezão conseguiu aqui em Piraí e que o prefeito está dando continuidade, não é porque eles têm dinheiro. É porque, muitas vezes, nas nossas cidades, a gente quer fazer 50 coisas ao mesmo tempo, e quem quer fazer 50 coisas, termina não fazendo nenhuma. Então, é importante que a gente priorize, uma ou duas coisas de cada vez, porque quando terminar o mandato da gente, a gente tem três ou quatro coisas feitas. Como o mandato é muito curto, se a gente não priorizar... E agora, a questão da inclusão digital nas cidades de vocês vai ser prioridade, nós estamos colocando uma disponibilidade de dinheiro – parece que são 600 milhões – para financiar as prefeituras que querem implantar a inclusão digital. Porque agora vai ser muito difícil para os prefeitos das outras cidades, quando as crianças das outras cidades encontrarem uma criança de Piraí com o seu laptop embaixo do braço, como é que vai ficar o prefeito quando a criança for cobrar dele? Essa é uma coisa importante.

A outra coisa importante são as crianças. Olhem, esse é um instrumento



de trabalho. Se vocês não tomarem conta e ele quebrar, e quebra um e quebra dois e quebra três e quebra quatro, daqui a pouco, se quebrar muito, o prefeito vai dizer: não tem mais dinheiro para a gente repor. Então, vocês têm que tratar isso, não com o carinho que vocês têm que tratar o professor, mas vocês têm que tratar isso com um carinho extraordinário, como se fosse uma coisa de vocês. E se vocês conservarem bem, outra criança vai poder utilizar isso.

Por isso, meu caro prefeito, muito obrigado. Sérgio Cabral, parabéns. Eu vou dizer uma coisa aqui, que eu tenho dito. Há muito tempo o Rio de Janeiro precisava ter um carioca da gema do ovo sendo governador do estado do Rio de Janeiro. Há muito tempo ele precisava, porque eu acho que o Sérgio Cabral deu a demonstração de que se o governo federal, o governo estadual e mais o prefeito ficarem brigando, quem perde é o povo. Se o Presidente da República, o governador do estado e os prefeitos estiverem trabalhando conjuntamente, quem ganha é o povo. E como nós fomos eleitos para governar, pelo povo, nós temos que ter juízo e continuar trabalhando juntos para que a gente possa fazer uma revolução neste país e fazer o povo brasileiro conquistar a sua cidadania.

Parabéns, Sérgio Cabral. Eu agora serei o seu garoto-propaganda no Brasil, depois que você entregar todos os computadores para os professores e para as crianças.

Um beijo e até... Eu vou voltar aqui para comer um churrasco que o Pezão está prometendo. Não, o torresmo eu quero que ele me dê para levar... Eu pedi para ele arrumar um torresminho para eu levar para comer no avião, porque também ninguém é de ferro.

Um abraço, gente, e até outro dia. Parabéns a Pirai, parabéns às crianças de Pirai.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
